

# Confiança no Brasil começa a voltar

*Brasil — economia*

## Só guerra atrapalha. Petróleo beira US\$ 40

**CESAR BAIMA**  
REPÓRTER DO JB

Os bons sinais da economia brasileira, como os números fiscais e das contas externas, estão ajudando a recuperar a confiança dos investidores no país. Tanto o risco Brasil quanto os C-Bonds, principais títulos da dívida externa negociados no mercado internacional, estão nos melhores níveis desde meados do ano passado, quando o nervosismo eleitoral ainda não havia virado o pânico especulativo dos últimos meses de 2002.

Diante disso, as empresas voltam a captar recursos ou rolar suas dívidas no exterior e o dólar cai. Ontem, a CSN concluiu oferta para emissão de US\$ 85 milhões em eurobônus, na primeira operação do tipo desde maio do ano passado, e o Banco ABN Amro anunciou captação de US\$ 150 milhões. Assim, o dólar fechou em queda de 0,53%, a R\$ 3,565, a menor cotação desde o último dia 5.

Já o risco Brasil recuou 1,56% para 1.201 pontos, o mais baixo desde 14 de junho de 2002, puxado pela valorização do C-Bond, que subiu 1,17% e foi negociado a 74,32% de seu valor de face, cotação mais alta desde 31 de maio do ano passado. A Bolsa de Valores de São Paulo, por sua vez, subiu 1,31%, alimentada ainda pelas altas nos mercados americanos.

— Todos os dados do Brasil estão de acordo com uma economia que está seguindo padrões de comportamento bem-sucedidos. Isso tem reflexo na queda do risco e valorização do C-Bond. Hoje, não há quem ache que o Brasil vai dar calote em sua dívida, ao contrário da visão de pouco tempo atrás — resume Álvaro Bandeira, diretor da corretora Ágora Sênior.

Prova disso foi a emissão de eurobônus da CSN. A empresa pretendia levantar US\$ 50 milhões com juros de 9,875% ao ano, mas aproveitou o bom momento e obte-

ve US\$ 85 milhões a 9,75% anuais. Foi a primeira empresa brasileira não-financeira a fazer uma operação como essa este ano, antes restrita a bancos.

— Isso mostra uma reabertura do mercado para as empresas brasileiras, quebrando a resistência dos investidores. Daqui a pouco, outras devem aproveitar essa janela de oportunidade e seguirão a CSN. Há uma tendência de retomada da confiança no país, com os investidores perdendo o medo exagerado recente — diz Rodolfo Riechert, sócio responsável por Mercado de Capitais do Banco Pactual, que fez a operação.

Isso não quer dizer, porém, que o caminho do Brasil está livre. O cenário internacional, com ameaça de guerra no Golfo Pérsico e desaceleração das principais economias mundiais, continua a impedir o país de deslanchar. Essas incertezas levaram o petróleo a beirar os US\$ 40 ontem na Bolsa Mercantil de Nova York, preço atingido pela última vez durante a ocupação do Kuwait pelo Iraque na primeira Guerra do Golfo, que interrompeu o fornecimento dos dois países em 1990. No fim dos negócios, porém, o barril recuou 1,3% para US\$ 37,20.

**Risco  
Brasil é o  
mais baixo  
desde  
junho de  
2002**